



Cinco comissões vitivinícolas regionais unidas para promover vinhos

| Marlene Sousa |

Cinco CVR – Comissões Vitivinícolas Regionais portuguesas, Lisboa, Dão, Bairrada, Beira Interior e Tejo estão unidas, desde 2016, para promover e aumentar a produtividade dos seus vinhos. O acordo inédito de cooperação foi feito o ano passado e em conjunto estão a desenvolver uma estratégia comum com o objetivo de “aumentar a produtividade e qualidade em mais investigação e inovação e a promoção com o intuito de aumentar a exportação”.



A Essência do Vinho – distinguiu Vasco d'Avillez como “Personalidade do Ano no Vinho”

O JORNAL DAS CALDAS falou com Vasco d'Avillez, presidente da CVR da Região de Lisboa, que destacou os três eixos fundamentais da cooperação: “Viticultura e enologia, certificação de qualidade e promoção, e valorização dos territórios onde se cultiva a vinha em Portugal”. “Temos um programa completo para três anos (2016, 2017 e 2018) e faz todo o sentido porque somos cinco CVR a trabalhar na mesma direção, com os mesmos objetivos”, disse, acrescentando que a nível do mercado externo têm apoio na participação

nas melhores feiras internacionais.

Revelou ainda que tiveram uma participação conjunta no SISAB – Salão internacional dos Setores da Alimentação e Bebidas, na edição de 2017, com um grande stand de 48 metros de largura, uma “promoção para o mercado externo porque a maioria dos compradores que lá estiveram são de outros países”.

A gestão do projeto é da responsabilidade da CVR Lisboa. Dentro do grupo das cinco, é “a maior”. Em 2016 registou 36 milhões de garrafas certificadas.



Projeto une cinco Comissões Vitivinícolas Regionais

O projeto envolve também a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional. Financiado pelo Programa Operacional do Centro 2020, o plano representa três milhões e meio de euros de investimento total, dos quais três milhões são financiamento do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, cabendo aos privados um encargo de 500 mil euros.

Segundo este responsável, para a área da investigação o programa conta com o apoio do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, do Instituto Politécnico de Castelo Branco e do Instituto Politécnico de Viseu.

Vasco d'Avillez revelou que “já foi realizado muito trabalho mas ainda existe muito mais com o intuito de aumentar a competitividade do setor, mas também para fomentar a sua internacionalização e notoriedade”.

“Está previsto que esta iniciativa vá alavancar investimentos privados no montante de cerca de 15 milhões de euros, apenas nas vinhas, sem contar com

o impacto que pode ocorrer na área do enoturismo”, adiantou.

CVR de Lisboa fez 36 milhões de selos em 2016

Em 2015, a CVR Lisboa fez 32 milhões de selos que representam, aproximadamente, 32 milhões de litros de vinho certificados. Em 2016 fez 36 milhões de selos e para 2017 prevê 40 milhões de selos. “Estamos otimistas e esperamos subir este ano 11%, em relação ao ano passado”, sublinhou, acrescentando que “o mundo do comércio vive muito de promoções e para aumentar vendas para dar mais agressividade, no bom sentido, ao produto, resolvemos baixar o preço do selo”.

Sendo assim, os produtores de vinho da Região de Lisboa vão poder colocar os seus vinhos no mercado com menos 15% dos custos que tiveram na compra dos selos de garantia em 2016, anunciou o presidente da CVR Lisboa. Esta medida, segundo aquele responsável, vem

no seguimento do recorde alcançado em 2016, com 36 milhões de garrafas (equivalentes) certificadas, o que corresponde a um aumento de 13% na certificação face ao ano anterior, e tem como objetivo o aumento de 11% em 2017. “Prendemos ao mesmo tempo incentivar o crescimento dos vinhos com DOC (Denominação de Origem Controlada), pois baixámos também as taxas e o custo dos selos desses Vinhos DOC”, revelou Vasco d'Avillez.

Sobre as consequências da exportação do vinho português para o Reino Unido, com a sua saída da União Europeia, o presidente da CVR Lisboa considera que “não haverá problemas com os vinhos”. “O Reino Unido é um mercado importantíssimo. Como é um país que produz muito pouco vinho, e o que fabrica é nomeadamente espumante, é natural que continue a comprar aos seus fornecedores tradicionais”, disse, revelando que Portugal fornece vinho aos ingleses “desde 1373”. “São mais de 600 anos, a consumirmos vinho nosso”,

sublinhou, acrescentando que “as regras que os vinhos deste país cumprem para poderem ser vendidos em toda a Europa são muito apertadas e com níveis de qualidade muito alto, então não é natural que o Reino Unido ao sair da União Europeia venha a estabelecer outros critérios porque os que estão em vigor são ótimos e eficazes”.

A Essência do Vinho distinguiu Vasco d'Avillez como “Personalidade do Ano no Vinho”, no âmbito dos prémios “Os melhores do ano 2016”.

Para Vasco d'Avillez é uma honra o reconhecimento que, é sinal que deixou a sua marca no setor vitivinícola, num percurso que iniciou em 1970. Em 2015, Vasco d'Avillez foi condecorado com a Comenda da Ordem do Mérito Agrícola pelo anterior Presidente da República, Cavaco Silva, sendo essa apenas mais uma das diversas distinções de que foi alvo ao longo da sua vida profissional, inteiramente dedicada ao vinho.